



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

NOTA TÉCNICA Nº 01/2020-CDCNT/DASE/DPAIS/SESPA

1. RISCO DAS DOENÇAS CRÔNICAS EM TEMPOS DE COVID-19

No intuito de orientar e disseminar informações relevantes a respeito do coronavírus (COVID-19) a Coordenação Estadual de Controle de Doenças Crônicas não Transmissíveis (CDCNT), em consonância com as informações divulgadas pelo Ministério da Saúde, vem por meio desta nota disponibilizar informações e orientações para a prevenção da propagação da doença.

Todos nós estamos sujeitos a contrair o novo coronavírus. No entanto, a doença se manifesta de diferentes maneiras em cada organismo, afetando, de forma mais agressiva, principalmente, uma parcela da população considerada como grupo de risco. Portanto, independente da idade, as complicações e o agravamento da COVID-19 se dão em decorrência de doenças e/ou condições crônicas pré-existentes como: diabetes, hipertensão, obesidade, câncer, cardiopatias, doenças respiratórias crônicas, tabagismo e imunodepressão (HIV, transplantados, uso de quimioterapia, uso de imunobiológicos).

Em um estudo publicado na revista American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, cientistas americanos e chineses estudaram os registros médicos de 85 pessoas que perderam a vida em Wuhan e considerou uma série de informações, como exposições a coronavírus, ocorrência de doenças crônicas adicionais (comorbidades) e de sintomas, resultados de exames laboratoriais e de tomografia computadorizada, além de gerenciamento clínico ao longo do tratamento. Segundo Yingzhen Du, pesquisador do Departamento Respiratório do Centro Nacional de Pesquisa Clínica de Doenças Geriátricas em Pequim, "O maior número de mortes se deu entre homens com mais de 50 anos e com doenças

crônicas não transmissíveis”. Um segundo estudo feito por cientistas da China analisou 113 pessoas que morreram e 161 que sobreviveram à Covid-19 também na cidade de Wuhan. Os pacientes que faleceram tinham, em média 68 anos, e os curados, 51 anos. Os fatores de risco mais detectados no primeiro grupo foram hipertensão arterial (48%) e diabetes (21%). Entre os sobreviventes, as incidências foram de 24% e 14%, respectivamente.¹

No caso dos diabéticos, o excesso de glicose no sangue e a tendência para inflamação são fatores que potencializam a vulnerabilidade. Os neutrófilos, importantes no sistema imune, tem capacidade de locomoção reduzida para locais inflamatórios. Também fica prejudicada a atividade bactericida, outro ponto importante na defesa do corpo. Pessoas com longos históricos de diagnóstico do diabetes descompensado, mau controle metabólico, presença de complicações e doenças concomitantes e especialmente os idosos (>60 anos), independente do tipo de diabetes, terão resultados piores se contraírem COVID-19. O risco de complicações diminui à medida que o diabetes está bem controlado.²

Já os Relatórios da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde colocam os hipertensos e cardiopatas entre os mais suscetíveis à Covid-19. Isso porque as complicações mais graves estão ligadas ao pulmão e ao coração e, quando não há um funcionamento adequado da pressão arterial, bem como do próprio coração, o corpo tem mais dificuldades para vencer a doença. Segundo a médica Ludhmila Abrahão Hajjar, diretora da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), nos casos graves o vírus infecta o miocárdio e o sistema cardiovascular, gerando problemas decorrentes da inflamação e da infecção direta do vírus. Nesses casos, o paciente pode apresentar arritmias em torno de 15 a 16%, miocardites, insuficiência cardíaca e isquemia miocárdica entre 7 e 10%. De uma maneira geral, o cardiopata é um paciente de maior

¹ SOARES, Vilhena. Pesquisa mostra como doentes crônicos reagem ao Covid-19 e cuidados médicos. Acesso em: 13/04/2020. Disponível em: <http://www.correiobrasiliense.com.br>.

² Sociedade Brasileira de Diabetes. Notas de esclarecimentos da Sociedade Brasileira de Diabetes sobre o coronavírus (COVID-19). Acesso em: 08/04/2020. Disponível em: www.diabetes.org.br.

gravidade, tanto para se infectar quanto para apresentar uma complicação clínica mais grave.³

Outro fator de risco para os casos agravados de covid 19 é a obesidade, que está presente mais nas mortes de grupo abaixo dos 60 anos do que acima desta idade. Segundo boletim do Ministério da Saúde (MS), três em cada cinco óbitos por Covid-19 que envolveram o fator de risco obesidade foram de indivíduos abaixo dos 60 anos de idade. Segundo dados divulgados no dia 11/04/2020, das 1124 mortes registradas pelo vírus, 944 já foram analisadas e catalogadas pelo MS. Do total, 75% são em pessoas com mais de 65 anos. Apesar disso, dentre os 43 casos em que pessoas obesas morreram por conta do coronavírus, 24 tinha menos de 60 anos.⁴

A doença mais comum entre todas as mortes são os problemas cardíacos, presente em 463 dos casos analisados. Destes, 402 foram em idosos e 61 em menores de 60 anos. Na sequência, aparece a diabetes, com 342, sendo 275 em idosos e 67 em menores de 60 anos.

As outras doenças pré-existentes que foram registradas são pneumopatia (112), doença neurológica (74), doença renal (71), imunodepressão (59) e asma (28). Importante ressaltar que pacientes podem ter, simultaneamente, um ou mais dos fatores de risco simultaneamente.

De acordo com Mário Carra, presidente do Departamento de Obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, independentemente da idade, um paciente com obesidade grave está predisposto a uma série de problemas de saúde que podem acarretar quadros mais graves de Covid-19 (e de qualquer infecção). Um adulto jovem com obesidade ou excesso de peso tem a mesma característica inflamatória de alguém com mais de 65 anos. Ele afirma que esta condição facilita a ação de qualquer doença, pela diminuição de fatores que combatem a inflamação e pelo aumento da produção de substâncias inflamatórias. Outra consequência nefasta da obesidade, particularmente a visceral, é promover a resistência à ação da insulina e inflamação sistêmica crônica, condição denominada síndrome metabólica. Essa

3 LIMA, Bruna; CARDIN, Maria Eduarda. Saiba os riscos do coronavírus para quem tem doença crônica. Acesso em: 08/04/2020. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br>.

4 Redação Rede TV. Coronavírus: obesidade é o fator de risco mais relacionado á mortes de jovens. Acesso em 14/04/2020. Disponível em: <https://www.redetv.uol.com.br>

condição predispõe a mais doenças metabólicas como hipertensão e diabetes tipo 2 e a eventos cardiovasculares como infarto e derrame, e estes todos são fatores de risco adicionais para quadros mais graves do Covid-19. Por ser uma doença multifatorial, que atinge vários órgãos, a obesidade desencadeia ainda depressão imunológica, doenças pulmonares e até mesmo asma. Além disso, obesos têm mais apneia do sono, cuja consequência tardia é a alteração do controle respiratório, que aumenta o risco de hipoventilação durante o dia, prejudicando a troca de gases do pulmão e reduzindo a oxigenação no sangue.⁵

A obesidade, isoladamente, já é um grande problema para o sistema imunológico, por estar relacionada a um maior grau de inflamação e, portanto, países com maiores taxas de obesidade têm enfrentado altas taxas de mortalidade na atual pandemia.⁶ O que para nós é bem preocupante uma vez que temos 22,24% da população adulta no estado do Pará com obesidade, segundo o SISVAN 2019.

Com relação aos pacientes fumantes sabemos que a gravidade dessa Pandemia está vinculada às complicações respiratórias que podem ser fatais. O tabagismo por si só já traz um risco aumentado de danos ao sistema respiratório devido à ação de substâncias nocivas à saúde e contidas em produtos de tabaco, por esse motivo, fumar aumenta o risco de infecções bacterianas e virais.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), os fumantes têm a tendência de desenvolver a forma mais grave de Covid-19 devido apresentarem, geralmente, a capacidade pulmonar reduzida, e por consequência, serem acometidos mais frequentemente por infecções como sinusite, traqueobronquite, pneumonia e tuberculose.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os fumantes têm um risco de duas a quatro vezes maior de contrair doença pulmonar pneumocócica invasiva - uma doença associada à alta mortalidade. O risco de influenza é duas vezes mais alto e mais grave em fumantes, em comparação com não fumantes. No caso da tuberculose, fumantes têm duas vezes mais risco de contrair a infecção e quatro vezes

5 JUSTINO, Adriano. Obesidade é importante fator de risco em época de Covid-19. Acesso em 14/04/2020. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/saude/obesidade-fator-risco-covid-19/>. Copyright © 2020, Gazeta do Povo.

6 VILHENA, soares. Obesidade está entre comorbidades que aumentam danos causados pelo Covid 19. Acesso em: 14/04/2020. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br>.

maior para mortalidade por essa enfermidade. Em análise das mortes por coronavírus na China mostra que entre os pacientes chineses diagnosticados com pneumonia associada ao coronavírus (covid - 19), as chances de progressão da doença (inclusive até a morte) foram 14 vezes maiores entre as pessoas com histórico de tabagismo em comparação com as que não fumavam. Esse foi o fator de risco mais forte entre os examinados.⁷

Da mesma forma, pessoas com doenças respiratórias crônicas como asma, bronquite, DPOC, por exemplo, estão entre os grupos mais vulneráveis às complicações da Covid-19. Tanto na asma como na DPOC, os pulmões já são mais reféns de um processo inflamatório. Com uma infecção viral, o corpo responde liberando substâncias inflamatórias e isso leva a broncoespasmos. Nesse cenário, os brônquios, tubos que levam o oxigênio aos pulmões, se contraem, e aí vêm as crises de falta de ar.

Outro importante grupo de risco são as pessoas com câncer que estejam em tratamentos de quimioterapia, radioterapia, que tenham feito cirurgia há menos de um mês ou que façam uso de medicamentos imunossupressores. Pacientes com câncer costumam apresentar imunossupressão, seja pela própria doença, seja pelo seu tratamento, o que os torna mais suscetíveis a infecções. Recente estudo publicado na revista *The Lancet* analisou características de 1.590 casos de infecção pelo vírus até 31 de janeiro de 2020, a fim de avaliar a relação da doença com o câncer. Dezoito pacientes tinham história de câncer, e o principal sítio da doença foi o pulmão (28%). Observou-se que 25% dos indivíduos haviam sido submetidos à quimioterapia ou cirurgia no período de 30 dias anterior à infecção, e os demais (75%) encontravam-se em seguimento após tratamento com intenção curativa. Como era de se esperar, os indivíduos submetidos à quimioterapia ou cirurgia no último mês tiveram desfechos piores do que aqueles com história pregressa de câncer.⁸

Dessa maneira, pacientes que sofrem com essas comorbidades precisam estar atento às orientações, para se manter saudável mesmo

7 Instituto Nacional do Câncer (INCA). Tabagismo, o uso de narguilé e o risco de infecção pelo coronavírus (covid-19). Acesso em: 08/04/2020. www.inca.gov.br.

8 SANTANA, Livia Pessôa de. Coronavírus e câncer: quais os riscos e prognóstico desses pacientes? Acesso em: 13/04/2020. Disponível em: <https://pubmed.com.br/coronavirus-e-cancer-quais-os-riscos-e-prognostico-desses-pacientes>. Liang, Wenhua, et al. "Cancer patients in SARS-CoV-2 infection: a nationwide analysis in China." *The Lancet Oncology* (2020).

com a existência das doenças crônicas. O mais importante é tomar cuidados básicos para manter essas enfermidades controladas e fortalecer o sistema imune, como monitorar a pressão arterial e glicemia, cuidar bem da dieta, manter as atividades físicas e tomar os medicamentos corretamente, não interrompendo o tratamento.

2. A PROTEÇÃO INDIVIDUAL É A MELHOR PREVENÇÃO.

- a) Lave sempre bem as mãos com água e sabão e faça uso de álcool em gel 70.
- b) Fique em casa e pratique o distanciamento social. Caso precise sair proteja-se com o uso de máscaras e álcool em gel 70.
- c) Evite visitas e pessoas entrando e saindo de sua casa neste momento, faça isso para evitar uma possível contaminação.
- d) Evite também aperto de mãos e cumprimentos calorosos por conta da proximidade do contato.
- e) Evite viagens de forma geral. Meios de transporte concentram uma grande quantidade de pessoas, em contato frequente e muito próximo, o que pode promover a disseminação do coronavírus.
- f) Vírus respiratórios, como o corona são transmitidos por meio do toque em áreas como olhos, nariz e boca. Se precisar utilizar transporte público, evite tocar essas áreas após tocar nos itens do veículo e higienize as mãos assim que possível.
- g) É importante estar com a vacina contra influenza/gripe em dia. Vacina contra a influenza garante proteção para três tipos de vírus (H1N1, H3N2 e Influenza B).. Desse modo, seria possível acelerar o diagnóstico para o coronavírus;

- h) Evite contato com pessoas doentes. Se alguém com quem você mora não está se sentindo bem (especialmente com os sintomas de uma possível COVID-19), limite seus espaços compartilhados.
- i) Limpe e desinfete regularmente as superfícies da sua casa, especialmente as áreas em que as pessoas põem muito as mãos como maçanetas de portas, corrimão de escadas, campainhas, controles de televisão, telefone etc.
- j) Mantenha um estilo de vida saudável - incluindo dieta adequada, sono, boa hidratação e atividade física.
- k) Mantenha controladas a pressão arterial e a glicemia.
- l) Mantenha o uso das medicações prescritas pelo seu médico. Nesse período os medicamentos para doenças crônicas serão liberados para 03 meses de tratamento – Nota Técnica nº 134/2020-CPFP/CGAFB/DAF/SCTIE/MS.
- m) Mantenha-se atualizado através de informações vindas de fontes confiáveis. O Ministério da Saúde e a Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará tem divulgado as informações oficiais em seus sites de comunicação.
- n) Caso apareçam sintomas como coriza, febre e tosse procure uma unidade de saúde. No entanto, se além desses sintomas você apresentar falta de ar e fadiga, procure um serviço de urgência.

Silvia Rodrigues de S. H. Correa
Coordenadora
Coord. Estadual de Doenças Crônicas
Não Transmissíveis-DCNT
COVID-19 1624
SILVIA RODRIGUES DE S. H. CORREA
Coordenação Estadual de Controle de Doenças Crônicas
Não Transmissíveis-CDCNT/DASE/DPAIS/SESPA

Sâmia Borges
SÂMIA CRISTINE RABELO BORGES
Diretora DPAIS/SESPA

Sâmia Borges
Diretora DPAIS/SESPA
Portaria 666/2019

Ivete Vaz
IVETE VAZ
Secretária de Estado de Saúde da SESPA em Exercício